

SUMÁRIO

1.

OS FATOS SOB SUSPEITA. SOBRE A OBJETIVIDADE DOS FATOS E O RACIOCÍNIO JUDICIAL.....	23
1. Introdução.....	23
2. Alguns esclarecimentos conceituais prévios.....	26
2.1. Fatos e objetos.....	26
2.2. Fatos genéricos e fatos individuais.....	27
2.3. Uma proposta de qualificação dos fatos no Direito.....	28
3. Objetivismo ingênuo.....	30
3.1. A concepção comum sobre os fatos.....	30
3.2. A distinção entre fato externo, fato percebido e fato interpretado e os problemas de concepção comum.....	32
3.2.1. Problemas de percepção.....	32
3.2.2. Problemas de interpretação	35
4. Ceticismo radical.....	39
4.1. Tudo é relativo?	39
4.2. Por um objetivismo crítico	43

5.	Problemas de distinção entre <i>quaestio iuris</i> e <i>quaestio facti</i>	47
5.1.	Normas jurídicas e qualificação	47
5.2.	Normas jurídicas e prova	48
5.2.1.	Normas jurídicas e comprovação de fatos jurídico-institucionais	50
5.2.2.	Normas legais e prova de ações não intencionais	51
5.2.3.	Normas jurídicas e prova da omissão... ..	54
5.2.4.	Normas jurídicas e prova da relação de causa e efeito	54
5.3.	Um balanço. O que resta da distinção?	56
	Bibliografia.....	59

2.

FATOS E ARGUMENTOS: A INFERÊNCIA	
PROBATÓRIA	63
1.	O Raciocínio judicial como uma cadeia de argumentos
	63
2.	A estrutura da inferência probatória
	65
3.	A validade da inferência probatória.....
	74
4.	Dois sistemas de valoração da prova
	84
5.	Crítica à íntima convicção.....
	86
6.	Critérios de solidez da inferência probatória
	89
6.1.	Critérios sobre os elementos de prova.....
	91
6.2.	Critérios sobre a garantia
	95
6.3.	Critérios sobre a hipótese.....
	98
6.4.	Os critérios de solidez, a prova direta e a prova indireta
	102
7.	O que é essa coisa chamada "verdade processual"?.....
	105
7.1.	O conceito de verdade
	108
7.2.	Os critérios da verdade.....
	110

7.3. Os meios de apuração da verdade.....	112
7.4. Graus de certeza	114
8. Conclusões	116
Bibliografia.....	119

3.

FATOS E CONCEITOS: SOBRE A RELEVÂNCIA DOS CONCEITOS PARA A PROVA DOS FATOS	123
1. A "inferência probatória"	123
2. A inferência probatória interpretativa.....	127
3. As condições de adequação dos conceitos científicos..	131
4. O fundamento dos conceitos fáticos usados na prova dos fatos	138
Bibliografia.....	141

4.

É POSSÍVEL FORMULAR UM STANDARD DE PROVA PRECISO E OBJETIVO? ALGUMAS DÚVIDAS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ARGUMENTATIVA DA PROVA.....	143
1. Introdução	143
2. Três maneiras de raciocinar sobre os fatos	145
3. Sobre a valoração da prova e a confirmação das hipó- teses	148
3.1. As "regras da <i>sana crítica</i> "	150
3.2. Regras da <i>sana crítica</i> e máximas de experiên- cia	153
3.3. O caráter gradual da confirmação das hipóteses	155
4. Os <i>standards</i> de prova	157
4.1. <i>Standards</i> e decisões práticas.....	157

4.2.	Crença e aceitação.....	160
4.3.	<i>Standards</i> de prova e aceitação	161
4.4.	É possível um <i>standard</i> de prova preciso e objetivo?	164
4.4.1.	O caminho do “probabilismo matemático”	166
4.4.2.	O problema da vagueza intensional: a formulação do <i>standard</i> a partir de uma seleção de critérios de valoração da prova	168
4.4.3.	O problema da vagueza gradual: a refutação de hipóteses alternativas, um critério de tudo ou nada?	171
4.4.4.	O problema da medição da eficácia dos <i>standards</i> na distribuição do risco de erro.....	173
5.	Uma reflexão final.....	176
	Bibliografia.....	177

5.

SOBRE O CONCEITO DE CAUSA

	(A PROPÓSITO DE UM CASO)	179
1.	Introdução.....	179
2.	Os argumentos da defesa.....	182
3.	Três concepções de causalidade	184
3.1.	A causalidade como casualidade ou como regularidade accidental	184
3.2.	A causalidade como necessidade natural.....	191
3.3.	A causalidade como uma necessidade lógica.....	199
4.	A verificação da existência de uma relação causal: o que teria ocorrido se tivesse ocorrido algo que, na realidade, não ocorreu	203
5.	Causas e condições.....	206

6. Novamente sobre os argumentos da defesa	209
Bibliografia.....	214

6.

A ESTRUTURA DA AÇÃO HUMANA	217
1. Introdução	217
2. A sequência de movimentos corporais.....	221
3. A mudança no mundo.....	223
4. O vínculo entre o movimento corporal e a mudança no mundo.....	228
5. A intenção	231
6. A interpretação da ação.....	248
6.1. O significado das ações	248
6.2. A interpretação intencional dos movimentos corporais.....	251
6.3. A interpretação não intencional dos movimentos corporais.....	253
7. Notas sobre a omissão	255
Bibliografia.....	260

7.

SOBRE O CONCEITO E A PROVA DA INTENÇÃO	263
1. A prova da intenção: descoberta ou imputação?	263
2. Sete argumentos contra as teses cognoscitivistas.....	268
3. Intenção e racionalidade. O Princípio da Racionalidade Mínima.....	281
4. Notas para um modelo de prova da intenção.....	291
Bibliografia.....	302